

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/PES/UEPB

ROBERTA DANTAS TRIGUEIRO OLIVEIRA

**UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE

2017

ROBERTA DANTAS TRIGUEIRO OLIVEIRA

UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/ PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

O48o Oliveira, Roberta Dantas Trigueiro.
Um olhar sobre a aprendizagem da criança autista na educação infantil [manuscrito] / Roberta Dantas Trigueiro Oliveira. - 2017
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Autismo.

21. ed. CDD 372

ROBERTA DANTAS TRIGUEIRO OLIVEIRA

UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18/11/2017

Nota 9.0

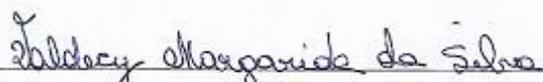
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luízeni Machado Marques
(UEPB)



Examinadora: Profa. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

À minha amada filha, razão pela qual batalho todos os dias sem pensar em desistir; e aos meus alunos autistas, motivo maior do desenvolvimento do tema deste trabalho acadêmico. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre me guiar e nunca me deixar desistir diante das dificuldades;

Às professoras Marta Lucia e Ruth Ribeiro, por terem colaborado na realização dos nossos estágios e, em especial, professoras Maria de Lourdes Cirne e a Francisca Luseni por toda dedicação e paciência na orientação desse trabalho;

À minha família, minha mãe e meu esposo por sempre acreditarem em meu potencial;

Às minhas colegas de turma e, em especial, ao meu grupo de trabalho Viviane, Waldyanna, Tânia e Rosimere com tantos conhecimentos adquiridos e compartilhados;

Ao ex-prefeito da cidade de Fagundes José Pedro da Silva e a ex-secretária de educação Cristina Pedro pela oportunidade concedida em fazer parte do quadro de professores e consequentemente ter conseguido a vaga no curso de Pedagogia.

“As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus voos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar”.

(Jessica Del Carmen Perez)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um olhar sobre a aprendizagem no que concerne a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem. E, como consequência, busca melhor compreender a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de aprendizagem da criança autista na Educação Infantil. Para que esse objetivo fosse alcançado utilizamos a pesquisa teórica com a seleção de textos de autores que tratam o tema e a utilização de respectivas estratégias de leitura. A partir do estudo da Legislação sobre a inclusão relacionada às pessoas com deficiência que se instituiu a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a pesquisa de campo sucedeu a vivência da prática docente, favorecendo a conversa com professores. Embora, se verifique em contextos escolares a necessidade de formação em área específica de conhecimento, neste estudo observou-se que as professoras são capacitadas para receber crianças com autismo e mostram-se interessadas pela formação continuada. O que diverge da realidade da gestora, pois qualquer professor da instituição deverá atender todo e qualquer aluno independente da deficiência, caso o aluno necessite de um professor auxiliar a escola se encarregará de fazer as devidas adequações. Para que haja uma verdadeira inclusão torna-se necessário que a escola e professores estejam capacitados para atender estes alunos. Há um consenso entre estes profissionais da educação sobre a importância da relação com a família nesse processo. A preparação do professor como às necessárias intervenções na aprendizagem e em seus comportamentos, bem como a integração família e escola, deverão contribuir no processo de inclusão e aprendizagem da criança autista. Esta relação deve envolver todo corpo da escola, num empenho coletivo em favor da inclusão, tendo como alicerce o comprometimento.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizagem. Legislação. Formação do Professor.

ABSTRACT

The present work presents a look at the learning regarding the inclusion of autistic children in the school environment and its relationship with learning. And, as a consequence, it seeks better to understand the pedagogical practice developed by the regular school teacher in the process of learning the autistic child in Early Childhood Education. In order to reach this goal, we use theoretical research with the selection of texts by authors that deal with the theme and the use of their reading strategies. From the study of the Legislation on Inclusion related to people with disabilities that the protection of the rights of people with Autism Spectrum Disorder (TEA) was instituted, the field research succeeded the experience of the teaching practice, favoring the conversation with teachers. Although the need for training in a specific area of knowledge is verified in school contexts, in this study it was observed that teachers are trained to receive children with autism and are interested in continuing education. What diverges from the reality of the manager, since any teacher of the institution should attend any student independent of the deficiency, in case the student needs an auxiliary teacher the school will be in charge of making the appropriate adjustments. In order for there to be real inclusion it becomes necessary for the school and teachers to be able to attend these students. There is a consensus among these education professionals about the importance of the relationship with the family in this process. The preparation of the teacher as to the necessary interventions in the learning and in its behaviors, as well as the integration family and school, should contribute in the process of inclusion and learning of the autistic child. This relationship must involve every body of the school, in a collective commitment to inclusion, having as a foundation the commitment.

Keywords: Autism. Learning. Legislation. Teacher Training

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Nossos colaboradores	
Fotografia 2 -A limpeza do terreno da escola.....	
Fotografia 3 - Ferramentas utilizadas durante o plantio	
Fotografia 4- Preparando o terreno.....	
Fotografia 5 -Plantando as sementes	
Fotografia 6 - Sementes nascendo	

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ESTÁGIO I – GESTÃO: A HORTA ESCOLAR.....	11
2.1	Introdução.....	11
2.2	O campo de estágio: caracterização, proposta e relato da experiência	11
2.3	Considerações finais	19
3	ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: CANTIGAS DE RODA, CANTANDO BRINCANDO E APRENDENDO.....	20
3.1	Introdução.....	20
3.2	O campo de estágio: a prática de intervenção e execução	20
3.3	Considerações finais	23
4	ESTÁGIO III – O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A DOCÊNCIA.....	25
4.1	Introdução	25
4.2	Docência e avaliação	25
4.3	Considerações gerais.....	28
5	A CRIANÇA AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM.....	29
5.1	Fundamentos Teóricos	29
5.2	Resultados da Prática.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A: O projeto “A Horta Escolar”	38
	APÊNDICE B: Projeto de intervenção da prática na educação infantil	40
	APÊNDICE C: Projeto Leitura e Escrita/ Conto: Branca de Neve e os Sete Anões	43
	APÊNDICE D: Questionário para professoras	45
	APÊNDICE E: Questionário para a diretora da escola.....	47

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a uma síndrome de comportamento com algumas características significativas, como a dificuldade de se relacionar com outras crianças, dificuldades na fala, assim como a resistência em aceitar mudanças em sua rotina, caracterizando então, dificuldades que comprometem na interação social. Tendo acompanhado diariamente a realidade de crianças autistas na sala de aula em uma turma do infantil IV, na cidade de Fagundes, localizada no estado da Paraíba, manifesta-se a necessidade de realizar um estudo teórico, tendo em vista ampliar o conhecimento sobre o assunto e, conseqüentemente, ajudar a desenvolver o processo de aprendizagem dessas crianças.

As tentativas das práticas de professores na escolarização de alunos autistas em suas salas de aula têm como meta a inclusão desse aluno. O que nos leva a refletir sobre a importância da habilidade em relação às condições especiais desse educando. Portanto, este trabalho de conclusão de curso, “*Um olhar sobre a aprendizagem da criança autista na educação infantil*”, objetiva melhor compreender a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de aprendizagem da criança autista na Educação Infantil.

Para que esse objetivo fosse alcançado utilizamos a pesquisa teórica com a seleção de textos de autores que tratam o tema e a utilização de suas respectivas estratégias de leitura. Enquanto, a pesquisa de campo sucedeu a vivência de práticas, favorecendo a conversa com professores.

Inicialmente este trabalho apresenta os relatórios de estágio I, II e III, tendo como eixos norteadores a Gestão escolar, a Educação Infantil e o aluno no Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas nos estágios possibilitaram a articulação da teoria com a prática.

No capítulo seguinte os fundamentos teóricos acerca do tema, resultados dos estudos de textos de autores sobre o tema criança autista em relação à aprendizagem, bem como breve enfoque do que garante a legislação quanto ao tema proposto. Tais estudos contribuíram para a coleta de dados no campo de pesquisa trabalhado apresentados como resultados da prática e expressados sumariamente nas considerações finais.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: A HORTA NA ESCOLA

2.1 Introdução

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão educacional, que assim como as demais modalidades de estágio, oferece a nós estagiários do curso de pedagogia, experiências vivenciadas na prática em gestão escolar. A partir da experiência de pesquisa vivenciada na escola campo, buscamos nos aperfeiçoar e aprofundar conhecimentos acerca das necessidades detectadas ao longo do estágio supervisionado. Com essa perspectiva foi elaborado e executado “*O projeto Horta Escolar*”, ou seja, o desenvolvimento da prática pedagógica com o processo de criação de uma horta na escola, por um grupo de estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O objetivo deste estágio foi o de identificarmos e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos (localização, modalidade de ensino, situação física, estrutura, equipamentos técnicos e pedagógicos, corpo docente, equipe técnica e pessoal de apoio). Assim, reconhecendo as instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento, realização de levantamento de programas e projetos especiais desenvolvidos atualmente pela unidade educacional, entrevista com o gestor acerca do tempo de exercício no magistério e na função atual e como se deu o acesso à mesma, espaços de atuação e dinâmica no cotidiano escolar: processo administrativo, financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade, problemas e desafios que enfrentam.

O estágio ocorreu a partir da observação e conversas com a equipe gestora técnica e docente, construindo uma discussão junto aos professores buscando uma necessidade específica da escola que possa ser objeto de estudo, mediante a elaboração de um projeto colaborativo a ser desenvolvido na escola, proporcionando a oportunidade de refletir a relação entre teoria e prática.

2.2 O campo de estágio: caracterização, proposta e relato da experiência

- **Caracterização dos aspectos físicos e humanos da escola**

O estágio foi realizado na escola Estadual Frei Alberto, localizado na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB.

A referida escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, um bom número de alunos frequentando. Além disso, a escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP), conta com recursos financeiros do governo.

No que se refere aos aspectos humanos, a escola conta com um quadro de funcionário sendo 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias.

O gestor Amauri Barbosa Gomes, juntamente com a vice Maria Eliane Gustavo da Silva trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma.

Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

- **A origem do projeto**

Conforme observação realizada durante no período de 23 a 30 de maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, aonde foi possível identificar um amplo espaço disponível, podendo favorecer a comunidade escolar com uma horta horizontal. O plantio de hortaliças a serem utilizadas na alimentação vem atender a uma necessidade da escola e contribuir para melhor enriquecimento da merenda escolar ,além de proporcionar a participação da comunidade.

O “*Projeto da Horta Escolar*” foi criado com o objetivo de desenvolver a prática pedagógica onde os professores poderia utilizar a horta como laboratório vivo. Esse procedimento produziria estímulo à interdisciplinaridade, ao interesse dos alunos pelo trabalho do solo, à percepção de que é do solo que retiramos nosso alimento diário, a cooperação e a integração através do trabalho coletivo.

Para a construção da horta escolar fez necessário à participação da gestão escolar para a escolha do local, como também parcerias do comércio local que patrocinou a compra de sementes de hortaliças e os materiais necessários. Também tivemos o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal (EMATER), a secretária de Agricultura e de Educação do nosso município que se fizeram presentes em nossa culminância, através de palestras, participação de toda comunidade escolar, pais, alunos e professores.

- **A horta escolar: execução**

A culminância do projeto de intervenção na escola Frei Alberto realizou-se no dia 28 de julho de 2016, com a participação de profissionais na área da agricultura, representantes da EMATER, o secretário da agricultura do município, professores, alunos, diretor e pais como também a participação da professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Marilene Vulgovino.

Fotografia 1 – Nossos colaboradores



Fonte: da autora

O projeto envolveu colaboradores como: representantes da EMATER, o secretário de agricultura, o professor Robson Rogaciano e o gestor Amauri Barbosa, entre outros, sob o direcionamento das estagiárias - autoras do projeto. Na culminância foi possível mostrar a comunidade através de slides e palestras, entre as quais: O que é uma horta? Qual o local onde são concentradas todas as atividades referentes à produção de hortaliças? Quais hortaliças de qualidades para suprir a demanda diária de uma boa alimentação balanceada e rica em vitamínicos e sais minerais?

Com relação ao adubo, preferencialmente será utilizado com composto orgânico produzido nas composteiras¹ da própria horta a partir de restos de vegetais, evitar ramos lenhosos, recomenda-se também a utilização de húmus de minhoca que também pode ser produzida na horta. Para regar é necessária a água de boa qualidade, realizar nas horas menos quentes do dia, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde, água da rega deve ser bem distribuída por todo o canteiro e a quantidade de água deve ser monitorada para manter uma umidade ótima da terra dentro do canteiro.

¹Composteiras- nome do local que as pessoas colocam lixo orgânico.

Os representantes da EMATER mostraram a importância dos cuidados com os agrotóxicos nos alimentos que chega até nossas mesas, resultando em doenças cancerígenas como também a má formação do feto, e entre outros fatores que os agrotóxicos pode nos causar.

Ressaltamos algumas curiosidades das hortaliças plantadas na escola:

- ▶ **“COENTRO é uma erva picante pertencente à família da cenoura, com raízes que remonta aos tempos e tradições antigas”;**
- ▶ **“ALFACE as folhas quando são cortadas com facas perdem muito seu valor nutritivo”;**
- ▶ **“TOMATE é uma hortaliça tipo fruta, mesmo sendo com sabor doce tem propriedade que evita o desenvolvimento de diversos tipos de câncer”;**
- ▶ **“CEBOLINHA verde possui vitamina A, que atua em nosso organismo”;**
- ▶ **“COUVE FOLHA é rica em fibras, além de ser fonte de ferro, cálcio, vitamina C e antioxidante”.**

Foi um momento também de todos prestigiarem nossa horta escolar. Esse projeto de gestão escolar nos deu a oportunidade de vermos de perto como funciona a gestão de uma escola, e a avaliação da proposta e execução dessa atividade.

- **Relato da experiência**

A Horta Escolar vem possibilitar a prática e desenvolvimento de atividades com um trabalho realizado com os alunos do ensino fundamental, onde se aproximam da natureza por meio de uma aprendizagem fora de aula.

A educação é antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996).

A prática realizada no projeto Horta Escolar oferece benefícios para a escola, para os professores, os alunos e comunidade, proporcionando uma merenda de qualidade e de baixo custo na merenda escolar. Do mesmo modo, as hortaliças cultivadas em pequena área e na própria escola aproximam os usuários do seu alimento, além de melhorar a qualidade da alimentação.

Fotografia 2 –A limpeza no terreno da escola



Fonte: da autora

O local apropriado para o cultivo das hortaliças deve apresentar terra plana, terra fofa, voltada para o sol, disponibilidade de água para irrigação, longe de ambientes com pouco transito de pessoas e animais. É importante para que se realize uma horta seja pela orientação de um agrônomo ou técnico agrícola, também é importante saber se na própria escola já tem alguma prática sobre o cultivo de hortaliças, e se essa pessoa poderá ajudar.

Fotografia 3: Ferramentas utilizadas durante o plantio



Fonte: da autora

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças, tais como: a enxada, sendo utilizada para capinar, abrir, socar e misturar adubos com a terra; o enxadão, utilizado para cavar e remover a terra; o regador serve para irrigar a horta; a chibanca, para remover pedaços de pedras e outros níveis de terreno; e o carrinho-de-mão, para transportar terra, adubos e ferramentas.

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, deve-se limpar o terreno com auxílio de algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retira-se a terra de uns 15 cm de profundidade, com a chibanca, desmancham-se os torrões retirando as pedras e outros objetos e nivelando o terreno.

Fotografia 4– Preparando o terreno



Fonte: da autora

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, fez-se a limpeza do terreno com auxílio de algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retirou-se a terra de até uns 15 cm de profundidade; com a chibanca desfez-se os torrões, retirando as pedras e outros objetos e nivelando o terreno.

A marcação dos canteiros com auxílio de estacas foi realizada com a seguinte dimensão; 1.20mx2m a 5m de espaçamento de um canteiro a outro de 50 centímetros. Caso o solo necessite de correção podem ser utilizados cal hidratado ou pó de serragem

Fotografia 5–Plantando as sementes



Fonte: da autora

A adubação dos canteiros deve ser de resíduos vegetais e animal, tais como palha, galhos, restos de cascas e polpa de frutas, as covas devem, ser feitas com antecedência no mínimo de 18 dias antes do plantio, o espaçamento entre as covas varia de acordo com as hortaliças a serem plantada as covas deverão ter a seguinte dimensão 20cmx20cm ou 30cmx30cm de largura e 20cm a 30cm de profundidade.

A horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembrando de que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos.

A horta deve ser mantida limpa, os matinhos surgidos devem ser retirados diariamente com a mão. A cada colheita deve ser feita reposição de adubo para garantir a qualidade da erra e das hortaliças.

Fotografia 6- Sementes nascendo



Fonte: da autora

A horta deverá ser regada duas vezes ao dia, mas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos.

A horta deve ser mantida limpa, os matinhos surgidos serão retirados diariamente com a mão. A cada colheita será feita reposição de adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças.

2.3 Considerações finais

A realização do estágio supervisionado em Gestão nos proporcionou observar e identificar a unidade escolar e seus sujeitos, a situação física da escola como também sua modalidade de ensino e outras dimensões.

Aprendemos com o processo. O resultado da prática foi positivo e nos possibilitou, ainda, a intervenção e experiência. Os procedimentos da prática com gestores da escola e estagiárias se configuram na pesquisa-ação no cotidiano escolar. Ao passo em que desenvolvíamos o estágio íamos construindo, coletivamente, estratégias de intervenção para o enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento do mesmo.

Como fonte de benefícios, para a escola, realizamos e executamos o *Projeto Horta Escolar* que nos proporcionou, com a participação de docentes, gestores, alunos e funcionários, um momento prazeroso desde o preparo do solo até o nascimento das hortaliças.

Com a participação no *Projeto Horta Escolar* preparamos o espaço e cultivamos as sementes, sendo o resultado desse cultivo utilizado na merenda escolar. Tal experiência pedagógica de estágio constituiu-se de real importância para a formação profissional na área de gestão educacional.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: CANTIGAS DE RODA, CANTANDO, BRINCANDO E APRENDENDO

3.1 Introdução

Este relatório refere-se ao Estágio Supervisionado II na Educação Infantil proporcionado pelo curso de Pedagogia UEPB/PARFOR, no período de 13/09 a 21/10 no Grupo Escolar José Joaquim de Souza, situada no Sítio Trapiche II, Município de Fagundes-PB. A prática de estágio ocorreu nesta escola, na turma multisseriada do maternal ao jardim II no turno da manhã, em que atuo como professora regente desde agosto do corrente ano, sendo esta a minha primeira experiência na Educação Infantil.

Com o propósito de analisar o cotidiano da sala infantil e a elaboração de um projeto de intervenção de prática docente no sentido de colaborar junto às crianças um tema a ser vivenciado articulado com a proposta pedagógica da escola. Com esse objetivo, tivemos como aprofundamento para uma análise crítica e reflexiva sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil, os saberes adquiridos por meio de textos e vivências praticada durante a disciplina Estágio Supervisionado II - Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/creche o "lócus" de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 5 anos. Nesse sentido, o estágio e as experiências docentes acumuladas assumem papel relevante na formação dos professores. Para Osteto (1998),

[...] a formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos. Há um reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político.

Dessa forma, no campo de estágio o aluno/estagiário vai confrontar suas ações cotidianas com as produções acadêmicas refletindo sobre o que ensinar como ensinar e para que ensinar, ampliando seus conhecimentos sobre a prática educativa nas salas infantis.

3.2 O campo de estágio: observação, intervenção e execução.

No estágio tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de uma instituição de Educação Infantil que favoreceu a minha experiência quanto ao olhar o cotidiano de uma sala de aula, bem como a prática educativa com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulamenta a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica (art.21/1) e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos

de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL. LDB, Lei 9394/96).

Sendo, portanto, a função da escola complementar a família e assim elas deverão integrar-se junto com a comunidade para que juntos favoreçam a criança o que ela necessita para o seu desenvolvimento.

No campo de observação com duração de 20 horas, o estagiário tem a oportunidade de conhecer a realidade da instituição a partir da diagnose/caracterização investigando o contexto educativo no seu dia-a-dia, a organização do espaço, a rotina, o acompanhamento didático pedagógico no desenvolvimento das atividades.

É importante frisar que durante este tempo foi construído por meio de diálogo com os profissionais da escola a estruturação do projeto de intervenção a seguir apresentamos alguns dados que o conhecimento e a sistematização de história docente.

O Grupo Escolar José Joaquim de Souza foi fundado no ano de 1998 e começou a funcionar precariamente sem os materiais necessários sendo reaproveitado das outras escolas e outros materiais foram conseguidos pela comunidade. Apenas no ano de 2000 que foram comprados os materiais destinados à escola.

O terreno para construção da escola foi doado pelo senhor José Joaquim de Souza que colocou o nome da escola em homenagem ao seu pai José Joaquim de Souza.

A escola possui apenas uma sala de aula, um banheiro, uma cozinha, e uma dispensa, possui também um quadro branco, dois armários, cinco computadores que não estão funcionando, uma televisão, um DVD e duas impressoras que também não funcionam.

O seu horário de funcionamento é manhã e tarde, sendo pela manhã alunos da Educação Infantil e à tarde com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Sendo o total de 26 alunos

O planejamento é realizado bimestralmente onde todos os professores do município se reúnem de acordo com a modalidade de ensino e elaboram o projeto que será desenvolvido no bimestre. Atualmente está sendo desenvolvido o projeto com o tema “Escola lugar de cidadania” que está na sua fase de conclusão junto com o 3º bimestre.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola encontrasse em fase de conclusão, onde foi realizada uma reunião com toda a comunidade para dar início a sua elaboração.

O quadro de funcionários da escola conta com seis funcionários, sendo 2 professores prestadoras de serviço, 2 auxiliares que desempenham também a função de merendeiras, ambas funcionarias efetivas, e duas gestoras.

A sala de aula observada é composta por 11 alunos, sendo 5 do maternal, 4 do pré I e 2 alunos do pré II, onde atuo como professora regente e estagiária. Nesta, observei a necessidade do projeto de intervenção voltado para “*Cantigas de roda: brincando e aprendendo*”. O ponto de partida para o desenvolvimento do projeto foi trabalhar articulado com a proposta pedagógica da escola.

- **Campo de docência: a prática de intervenção**

Consideramos fundamental o Projeto de Intervenção em que envolve a colaboração entre o aluno/estagiária para vivências e sistematização da Prática Docente. Pois, a sala de aula consiste em um espaço de conscientização da função e características de um professor de educação infantil, para uma prática pautada na reflexão-ação-reflexão, bem como trazer para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos/crianças, tendo como ponto de partida o planejamento, a execução e a avaliação. (PIMENTA, 2004).

Para tanto, o projeto de intervenção “[...] é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento”.(BRASIL, RECNEI, 2001, p.57).

A partir da observação do estágio, vendo a necessidade da elaboração e execução do projeto, foram elaborados cinco planos de aulas para cada dia de intervenção. O tema escolhido foi “*Cantigas de roda: brincando e aprendendo.*” Os objetivos do projeto foram ampliar o repertório musical das crianças através as cantigas de roda; resgatar a cultura popular das brincadeiras de roda e contribuir para o desenvolvimento ritmo e corporal de lateralidade, respiração, percepção visual e auditiva. (Conforme Apêndice B)

O plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas, consiste no planejamento do professor para “o fazer” no cotidiano de suas aulas. É a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina (VASCONCELOS, 2000, p.48).

- **Análise das atividades: avaliação**

A análise tem como objetivo a reflexão e avaliação das atividades/conteúdos, na reelaboração e enriquecimento dos conhecimentos da criança para uma aprendizagem mais significativa, (BRASIL, PCN/EDUCAÇÃO INFANTIL, 1999). A reflexão e avaliação foram procedimentos de análise.

Observamos que as crianças foram bem participativas nas aulas expositivas e discursivas, interagindo com a turma e com a professora. Ao concluirmos todo trabalho foi colocado na porta da sala para que fosse apreciado pelos alunos. Os critérios de avaliação utilizados na avaliação envolveram a participação, a interação, assim como o desenvolvimento das crianças no decorrer das aulas.

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

Com base nessa reflexão, como instrumento avaliativo foi utilizado meu caderno de registro, o qual facilitou um avanço na minha prática avaliativa. Portanto, a observação e o registro se constituem instrumentos fundamentais na ação avaliativa do professor.

Sendo a minha experiência maior em turmas do ensino fundamental I, a vivência na educação infantil tem me chamado bastante atenção no sentido de que a rotina é bastante diferente, sendo nesta fase de desenvolvimento da criança que acontece o processo de autoconhecimento e de formação da identidade.

No estágio curricular- experiência demarcada com começo e fim previsto no calendário acadêmico, na qual as estagiárias estão inseridas em contextos educativos singulares, seja na escola seja na educação infantil- o exercício de olhar para si mesmo - de descobrir-se para então, ver e descobrir o outro- é uma rica possibilidade (OSTETTO, 1998).

Atuar em uma turma de Educação Infantil ainda tem sido um grande desafio para mim, porém o estágio trouxe uma experiência de grande valia, onde me despertou a buscar subsídios para poder proporcionar momentos únicos e significativos para aquelas crianças. Enfim, o estágio abriu um leque de experiências onde tive oportunidade de ressignificar minha prática e a construção da identidade de ser professor nesta área de educação infantil.

3.3 Considerações finais

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil trouxe um grande aprendizado para minha vida acadêmica e também profissional proporcionado a articulação da teoria com a prática, tendo, portanto como elo da ação pedagógica no contexto escolar, a vivência do projeto de intervenção auxiliou na construção de uma prática educativa junto às crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

No decorrer desta experiência que tenho considerado única em minha vida profissional, pude perceber a importância deste nível de atendimento, onde nós professores desempenhamos a ação de educar em complemento com a família sabendo que na Educação

Infantil não temos alunos e sim crianças em desenvolvimento sendo nossa função cuidar, se comprometer e planejar situações de aprendizagem significativas. É preciso que o professor tenha consciência do seu papel de mediador, trabalhando os conteúdos e os campos de experiências que atenda às especificidades das crianças.

Ainda tenho muito que aprender, mas posso dizer que este Estágio foi bastante significativo me proporcionando momentos prazerosos e a partir dele que pude me familiarizar com as crianças e com as descobertas que me foi proporcionada.

Ao ter finalizado o estagio pude observar a importância da Educação Infantil como base no processo de ensino aprendizagem, sendo minha experiência ainda muito pouca nesta modalidade, este estágio pode proporcionar um novo olhar e estabelecer um maior vínculo afetivo com as crianças.

4 ESTÁGIO III – O ENSINO FUNDAMENTAL I: A DOCÊNCIA

4.1 Introdução

O Estágio Supervisionado III caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/sala de aula, o “*lócus*” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças do 1º ao 5º ano. Kuenzer (1992, s.p.) afirma que “O Estágio não é apenas um momento de reprodução de uma prática observada, pois não está separado da proposta curricular do curso, antes sim, é um momento de articulação teórico-prático”.

O objetivo deste estágio é proporcionar para nós estudantes de pedagogia uma comparação entre a teoria e a prática, sistematizando assim tudo que estudamos até o presente momento. Durante sua realização tivemos a oportunidade de vivenciar a rotina pedagógica da professora, assim como conhecer um pouco dos principais problemas enfrentados pela mesma, através de conversas informais, entrevistas com professores e gestor, buscando sempre fazer anotações de tudo que foi observado.

Durante o estágio tive a oportunidade de conhecer a realidade de uma instituição de Ensino Fundamental que favoreceu para a nossa docência educativa proporcionando a articulação da teoria e da prática. A proposta pedagógica do campo de Estágio Supervisionado III – que tem como eixo norteador o Ensino Fundamental nos proporcionou uma visão integral do fazer pedagógico, a partir da vivência e sistematização das ações, considerando o ponto fundamental: o planejamento como possibilidade de traçar o caminho de teorização para o professor.

4.2 Docência e avaliação

- **Caracterização da escola**

O estágio de observação foi realizado no período de 03 a 07 de abril na escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, localizada na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB. A escola foi construída e inaugurada em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao monge carmelita “Frei Alberto santa Julia Cabral”, que prestou muitos serviços a Paróquia de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no município, contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Hoje a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiros; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, e cerca de 200 alunos frequentando.

A escola consta no quadro de funcionário com 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias e com o gestor Amauri Barbosa Gomes e a vice Maria Eliane Gustavo da Silva e trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma. Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

Mas, durante o estágio em conversa com o gestor foi afirmado por ele que passaria o Projeto Político Pedagógico (PPP) para que conhecêssemos melhor a escola. No entanto, até o final do estágio o PPP não nos foi passado, deixando-nos sem algumas informações necessárias para o andamento da nossa escrita.

- **Acompanhamento didático/pedagógico no exercício das atividades**

A sala de aula observada é composta por 19 alunos em uma turma de 3º ano, no período de observação percebemos que a maioria apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Por isso resolvemos desenvolver os projetos: *Leitura e escrita/ conto: Branca de Neve e os Sete Anões*.

A escola desenvolve o Programa Primeiros Saberes da Infância – PSI, com metodologia voltada para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e Municípios parceiros com a finalidade de alfabetizar as crianças com até oito anos de idade- Ciclo I e, ainda consolidar a alfabetização dos estudantes dos 4º e 5º anos- Ciclo II, no domínio da leitura, da escrita e da alfabetização matemática, conforme resolução do CEE- PB e Diretriz do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE/MEC.

- **Diagnóstico de campo: docência**

A docência/intervenção é aqui entendida como um espaço de conscientização da função e características de um professor de Ensino Fundamental, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos/criança, configurando-se em um momento onde o planejamento, a execução e a avaliação se fazem necessários por meio da articulação teoria-prática. (GARRIDO, 2004).

A professora regente é pedagoga com pós-graduação em Educação Infantil, atua a mais de 21 anos, ela afirma que as principais dificuldades enfrentadas por seus alunos no dia-a-dia estão na leitura e na escrita, diz também que reserva semanalmente momentos de atividades lúdicas com jogos e brincadeiras para uma melhor aprendizagem.

Os alunos, na sua maioria de baixa renda, boa parte das famílias são agricultores e não tem salário fixo. O que faz com o que dependam em sua maioria do Governo Federal através de bolsas sociais.

A sala de aula possui uma estante onde estão os livros de português e matemática, os únicos que eles utilizam e que servem para os alunos da manhã e também da tarde. As cadeiras estão distribuídas em filas.

- **Plano Anual**

O bom planejamento é levar em conta a realidade da qual fazem parte professores, escola e alunos. Em termos gerais, isso significa considerar aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula. A questão da diversidade vai além das questões culturais e de vivência. Inclui os diferentes graus de conhecimento entre os alunos sobre determinados conteúdos. Por esse motivo, o planejamento inicial já sofre modificações nas primeiras semanas de aula, de acordo com as características das turmas e seus níveis prévios de conhecimento.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. “[...] para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica”. (FREIRE,2001, p.10).

- **Avaliação geral**

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ação docente do (a) estagiário (a) deve tomar como ponto de partida, a elaboração de critérios claros e a opção por instrumentos da avaliação que priorize a qualidade das aprendizagens no processo de realização do estágio docente.

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem será realizado através de procedimentos externos e internos. A avaliação externa do rendimento escolar, a ser sugerida pela Administração, tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para a tomada de decisões no âmbito da própria escola e nas diferentes esferas do sistema central e local. A avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em

relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade. Durante o estágio percebemos que a avaliação da escola se dá de forma contínua.

Apesar de já ter atuado em turmas de 3º ano, o Estágio Supervisionado III foi uma experiência bastante diferente, em uma turma heterogênea com crianças em variados níveis de aprendizagem. Durante esse período o que nos chamou atenção foi a reação de uma criança que se recusou a realizar as atividades e apresentou comportamento atípico. Diante da situação fiquei sem saber o que fazer, pois de acordo com a professora esse é um comportamento frequente.

No entanto, valeu a experiência aprendi bastante em propor atividades diferenciadas para um melhor desenvolvimento desse aluno. Acredito que foi um desafio vencido que trouxe um grande aprendizado, proporcionando momentos únicos e significativos tanto para mim quanto para as crianças.

4.3 Considerações finais

O campo de Estágio Supervisionado III (Ensino fundamental) favoreceu uma visão da prática educativa cotidiana em classes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental articulada aos saberes acadêmicos construídos no campo da Pedagogia, bem como às possibilidades e aos desafios que a realidade estudada apresenta. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado III, se constitui como uma prática essencial na formação do educador que atua nessa fase.

Nesse Estágio surgiram grandes desafios, mas viabilizaram grande aprendizado em minha vida acadêmica e profissional, proporcionando a articulação da teoria com a prática. Tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a prática educativa em uma turma do 3º ano, compreendi também que é preciso que o professor tenha consciência do seu papel mediador, trabalhando as áreas de conhecimento e os campos de experiências que atenda às necessidades de cada aluno.

O raciocínio é que vivemos em constante aprendizado há muitos caminhos a serem percorridos. Isto nos leva a reflexão de que quanto maior for o envolvimento de todos que fazem a educação, no processo de construção do conhecimento maior será o aprendizado dos alunos.

5A CRIANÇA AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

5.1 Fundamentos teóricos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) decorre de perturbações do desenvolvimento neurológico, manifestadas geralmente a partir dos 3 anos de idade, período em que os neurônios responsáveis pela comunicação e pelas relações sociais não estabelece as conexões tipicamente estabelecidas. É denominado Espectro por haver uma gama de condições que englobam desde níveis mais leves até níveis mais profundos de comprometimento nestas conexões, resultados de diversos tipos de autismo que podem diferir bastante de pessoa para pessoa.

O Autismo é uma desordem comportamental cuja etimologia ainda desconhecida na qual o principal sintoma é um déficit severo no contato social. Esses déficits surgem nas primeiras idades do indivíduo e perduram ao longo da vida. Praça (2011, p.25), acrescenta que

[...] a criança com autismo permanece em seu mundo interior como um meio de fugir dos estímulos que a cerca no mundo externo. Outro motivo para o autista permanecer em seu universo interior é o fato de que, em geral, o autista sente dificuldades em se relacionar e em se comunicar [...].

O autista apresenta problemas de comunicação, pois não conseguem entender quando pequenas, a real função da linguagem, apesar disso conseguem pronunciar algumas palavras. A Área de Comunicação e Linguagem, o autista tanto na linguagem verbal como na Linguagem não verbal, apresenta uma forma deficiente e diferente dos padrões habituais, pois possuem uma linguagem repetitiva, não conseguindo iniciar e manter uma conversa.

Segundo Bosa (2000), ao notar o comportamento de um autista, percebe-se o isolamento, dificuldade de aprendizagem, atraso na fala entre outros. Quanto mais cedo diagnosticado, inicia-se o tratamento de adaptação à escola, motricidade e afetividade.

Sabe-se que para uma aprendizagem de qualidade é necessário à comunicação e a interação, pois a criança aprende com o meio, e como no caso do autista a principal dificuldade é a comunicação, o seu desenvolvimento tende a ser lento e repetitivo. Entre as práticas pedagógicas indicadas à aprendizagem do aluno autista, incluem os seguintes métodos de ensino mais recomendados, conforme Fernandes (s.d.,s.p.):

- Análise do Comportamento Aplicado (AppliedBehaviorAnalysis -ABA): É baseada na teoria comportamentalista. Para diminuir os comportamentos indesejados, é adotado o sistema de recompensas (conhecido como reforço positivo). Contudo, há

muitas críticas a este sistema no âmbito educacional. Vale pensar em alternar outras estratégias;

- TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped – Tratamento e Ensino de Crianças Autistas e outras Dificuldades de Comunicação Relacionadas) Apesar de também ser pautado na teoria comportamentalista no ambiente pedagógico, o TEACCH traz cuidados mais específicos em relação à organização visual e estrutura do local. O ambiente deve ser organizado através de rotinas em murais, sem estímulos que possam distrair a criança (barulho, janela, brinquedos à vista, coisas penduradas nas paredes como cartazes e outros objetos). O método fornece técnicas de organização, repetição e treinamento (auxiliares no processo de alfabetização) e pode ser utilizado em casa ou na escola;
- PECS (Picture Exchange Communication System): É um sistema de comunicação alternativa para aqueles que não falam, possibilitando uma interação através de figuras. Com as figuras, a criança com autismo pode se comunicar e expressar seus desejos.

Há outros métodos a atuação com o autismo que, apesar de menos conhecidos, apresentam resultados positivos (FERNANDES, s.d., s.p.)

- Método Floortime (na tradução literal, “tempo no chão”, ou hora de ficar no chão): O foco é o adulto “ir para o chão”, e, assim, interagir com a criança no seu nível;
- Método Son-rise: Além de também defender um ambiente com menos distrações, esse modelo prioriza o relacionamento interpessoal para aumentar o contato visual, comunicação e atenção. Trabalhando com motivação ao invés de repetição para garantir o aprendizado, o Son-rise tem sido bastante disseminado na Europa e América entre pais e terapeutas;
- Método Montessoriano: É indicado por ser uma abordagem que propõe o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, além das questões cognitivas. Pode ser bem aproveitado pela riqueza de materiais para exploração.

É importante ressaltar que não existe um único método mais eficaz: o melhor método é sempre aquele que funciona.

- **A legislação**

A Legislação sobre a inclusão é fruto da luta das famílias pelos direitos dos seus filhos com autismo. Uma luta de mais de 40 anos, a partir da primeira a Associação de Amigos do

Autista – AMAem São Paulo e muitas outras pelo Brasil afora, como a criação da Associação Brasileira de Autismo – ABRA e outros movimentos sociais, movidos por vários Congressos Nacionais e Internacionais, grupos de estudo e pesquisas. Esses grupos e instituições contribuíram para a construção de vários documentos para a inclusão dos autistas na educação.

A Lei nº 12.764, aprovada no Congresso Nacional, sancionada pela Presidenta Dilma e publicada no dia 28/12/2012 - *Lei Berenice Piana*, representa o que se considera um avanço, no entanto durante esse tempo até agora pouca coisa mudou. Durante a sua tramitação, sob a forma de Projeto de Lei no Congresso Nacional, incorporou contribuições relevantes da sociedade e dos congressistas, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado Federal.

O ingresso de uma criança autista em escola regular é um direito garantido por lei, como aponta o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata sobre a Educação Especial. A redação diz que ela deve visar a efetiva integração do estudante à vida em sociedade. Além da LDB, a Constituição Federal, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Estatuto da Criança e do Adolescente e o Plano Viver sem Limites (Decreto 7.612/11) também asseguram o acesso à escola regular.

O capítulo V da LDB (1996 s.p.) o seu artigo 58 afirma que a modalidade de educação escolar, deve ser oferecida na rede regular para alunos com necessidades especiais, acrescentando que:

- §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.
- §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.
- §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

O que se entende que a escola deverá dispor de serviço especializado para atender as “peculiaridades da clientela de educação especial”. Ou seja, a necessidade de professores especialistas voltada para a educação especial, bem como “em função das condições específicas dos alunos”.

O artigo 59 afirma que o ensino deverá ser assegurado a todos educandos com necessidades especiais, o que torna necessário:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas

deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

(LDB, 1996,s.p.).

Não adianta apenas “incluir” o aluno na escola, para que haja uma verdadeira inclusão e necessário que a escola e também o professor estejam preparados e capacitados para receber estes alunos desenvolvendo métodos e técnicas utilizando recursos visando a integração social dessas crianças.

O poder Público tem como preferência adotar a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na rede pública regular de ensino (LDB, parágrafo único, 1996,s.p.)

O programa curricular dos cursos de formação de professores prioriza o estudo das deficiências quanto às suas caracterizações e condições específicas. Esse programa mantém o modelo conhecido da Educação especial, que sobrepõe a formação do especialista à formação do professor comum.

O título VI da LDB refere-se aos profissionais da educação em seu Art. 61, sobre a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis E modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

2.proveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Segundo Alonso (2013) a formação continuada possibilita ao professor a atualização e a transformação de sua prática profissional. O acesso ao conhecimento e o exercício da reflexão permitem a resignificação dos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos. Quando as escolas disponibilizam espaços de integração dos professores - para que possam manifestar suas necessidades -, elas cumprem sua função na Educação inclusiva. A equipe gestora, que respeita as necessidades dos docentes, poderá organizar reuniões com

temas para estudo e pesquisa para a formação continuada dos educadores. A equipe estará disposta a compartilhar questões trazidas pelos professores, como relatos das condições de aprendizagens dos alunos, situações da sala de aula e discussão de estratégias para enfrentar os desafios.

5.2 Resultados da Prática

Foram sujeitos da presente pesquisa duas professoras de dois municípios da Paraíba, PB, que atuam com crianças autistas e a diretora de uma escola que possui dois alunos autistas no seu quadro de alunos. Neste trabalho usaremos p1 e p2, para analisar as respostas destas duas professoras. Para a direção da escola usaremos a palavra gestora, responsável pelo planejamento e execução das diretrizes e ações na instituição escolar.

- **A aprendizagem da criança autista na visão do professor**

A p1 é estudante de Pedagogia e cursa atualmente na FIP, Atendimento educacional especializado, atua há oito anos na área e considera sua maior dificuldade a falta de apoio da família. Já a p2 é especialista em inclusão escolar, psicóloga e concluinte de Pedagogia atua há oito anos com crianças autistas no atendimento educacional especializado. Esta professora possui formação que visa à aprendizagem da criança autista, onde aprendeu estratégias para trabalhar com esse público e conhece as dificuldades das crianças autistas.

O entendimento é que a formação do professor é importante para o atendimento ao educando na escola inclusiva. Com as respostas de p1 e p2 verificamos que ambas têm a formação especializada para exercer seu trabalho adequadamente do que se espera desse profissional, bem como interesse em continuar a investir nessa formação. Tais conhecimentos de formação continuada são imprescindíveis e fundamentos para que realmente se comprometa.

Quanto às atividades desenvolvidas pelas professoras aos seus alunos: p1 diz se utilizar de atividades repetitivas e em grupo. Enquanto que a p2 diz que utiliza estratégias para que seus alunos autistas consigam aprender, citando como maior desafio a interação social que respondam aos estímulos.

As dificuldades em sala de aula na relação do ensino e aprendizagem são muitas. Geralmente os métodos e estratégias de ensino são indicados, mas: até que ponto a realidade favorecesse procedimento? Portanto, um esforço da prática pedagógica – pois não há uma “receita pronta” para como o professor deva agir frente aos problemas reais que podem

ocorrer. Daí, necessárias às leituras sobre a educação inclusiva e sua especificidade, levando em consideração o contexto da escola.

Tanto a p1 quanto p2 avaliam a aprendizagem de seus alunos autistas como satisfatória. A atenção a cada detalhe do comportamento da criança autista é imprescindível para o professor poder intervir, avaliar e transmitir informações sobre seu comportamento.

As professoras destacaram a importância da relação família e professor para a inclusão do aluno autista. Essa parceria direciona para a obtenção de resultados mais favoráveis. Portanto, a relação entre família e escola é de grande importância para as necessárias intervenções no processo de aprendizagem e em seus comportamentos.

A aprendizagem da criança autista na visão do gestor

A gestora entrevistada afirma que a escola recebe alunos especiais em sala de aula regular chegam à escola geralmente trazendo o diagnóstico da criança especificando que a criança é autista, e caso não tenha a família se responsabilizará.

O que se observa é que é importante a disponibilizar a escola o diagnóstico para o trabalho inclusivo. Portanto o diagnóstico é necessário para que a escola possa intervir de modo o mais adequadamente possível, como no caso do autismo.

A escola atende dois alunos autistas da escola: um apresenta múltiplas deficiências apresentando, também, quadro de autismo, e o outro, com laudo ainda não concluído, matriculados em sala de aula regular. A criança ficará na sala de aula em que deve está cursando de acordo com sua idade. Todo o professor que lecionam na instituição deverá atender todo e qualquer aluno independente de sua especificidade e caso o aluno necessite de um professor auxiliar a escola se encarregará de fazer as devidas adequações.

Na realidade do contexto escolar verificamos poucos profissionais com essa capacitação que é tão necessária à inclusão escolar. Muitos profissionais atuantes não possuem capacitação na área, o que é preciso condições para que isso ocorra.

A direção acompanha o processo de aprendizagem através do acompanhamento de relatórios solicitados ao professor, observação *in loco* do que está sendo realizado em sala com o aluno. Além de prover de material didático pedagógico para que a criança amplie seu universo de interação x comunicação.

A gestora afirma que escola e família estão em parceria durante todo o processo, pois do contrario não haverá resultados satisfatórios. Todo o corpo escolar deve estar empenhado e comprometido com a inclusão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão de crianças autistas na escola regular obteve alguns avanços a partir da Lei nº 12.764 aprovada no Congresso Nacional, porém na prática até agora houve pouco progresso em relação à execução da mesma.

Embora a criança autista tenha o direito garantido por lei de frequentar escola regular, nem sempre o professor está preparado para receber estas crianças em sua sala de aula. Para que a inclusão realmente aconteça faz-se necessário a criação de maneiras para que se transmita novas informações para isso é necessário que o professor inclua em suas práticas pedagógicas alguns métodos de ensino recomendados para trabalhar com crianças autistas, cabe ao professor selecionar o método mais eficaz, que realmente funcione com seu aluno autista. Embora, na realidade escola ocorra a necessidade de formação específica na área de conhecimento.

Vale ressaltar a importância da família nesse processo, sendo parte fundamental para que haja sempre a integração família e escola buscando favorecer sempre a criança autista, bem como às necessárias intervenções na aprendizagem e em seus comportamentos.

Para que a inclusão aconteça verdadeiramente não deve apenas matricular o aluno em uma escola regular, mas adequá-lo ao contexto, buscando novos conhecimentos respeitando as limitações de cada criança. A aprendizagem deve ser sempre acompanhada pelo professor e pela escola para que todos se relacionem e para que haja sempre a troca de conhecimentos. Para tal o professor deve estar sempre procurando novas estratégias que favoreça o desenvolvimento da criança. A formação específica continuada é importante no trabalho inclusivo, sendo o compromisso fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Educação Inclusiva, desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Nova Escola**, 2013.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2001.

_____. MEC/CNE. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. DF, 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC.MEC/CNE/CEB**. Brasília-DF.,2015.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722000000100017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 set 2017.

FERNANDES, Luciana. Autismo: desafios e possibilidades na educação infantil.**Eduqa.me**. Disponível em: <<http://www.naescola.reduga.me>>. Acesso em: 17 de set. 2017

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafios**: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Avaliação e desenvolvimento infantil. In _____.**Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KUENZER, A. Z. **Cadernos estágio (4)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1992.

OSTETTO E. Luciana (Org.) **Educação infantil**- saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed.Campinas. São Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRAÇA, E. T. P. de. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de ciências exatas. Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: < www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Dissertação-Elida.pdf >. Acesso em: 10 set. 2017.

SOUZA , J. L; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. **Aprenda Fácil** Viçosa, MG., 2011. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/002/28.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn2.pdfAcessado em 15 de setembro de 2017 às 10:30

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htmAcessado em 15 de setembro de 2017 às 11:00

APÊNDICE A – O projeto “A Horta Escolar”



Objetivo

Construir uma horta horizontal na Escola Estadual Frei Alberto, situada na rua Plínio Lemos na cidade de Fagundes, cuja finalidade é utilizar na merenda escolar, além de proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, servindo como laboratório ao ar livre possibilitando a interdisciplinaridade, onde os professores irão auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Público alvo

Comunidade escolar, alunos, familiares, professores, funcionários e estagiários.

Justificativa

Conforme observação realizada durante o período de estágio na escola, foi possível identificar um amplo espaço disponível ao qual poderia favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal. Tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar proporcionando a participação coletiva da comunidade. Assim como introduzindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas onde os professores poderão usar a horta como laboratório estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho no solo, percebendo que é do solo que

retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e integração através do trabalho coletivo.

Metodologia

- ✓ Conversa informal com o gestor;
- ✓ Parceria com a EMATER (técnico);
- ✓ Reunião com a comunidade escolar;
- ✓ Seleção das sementes (alface, coentro, couve, tomate, cebolinha);
- ✓ Observação e planejamento do solo e do espaço para a realização da horta;
- ✓ Culminância do projeto com participação do técnico da EMATER.

APÊNDICE B - Projeto de intervenção da prática na educação infantil



TEMA: CANTIGAS DE RODA, CANTANDO BRINCANDO E APRENDENDO

JUSTIFICATIVA

O projeto “Cantigas de roda” surgiu durante as observações no campo de Estágio II, na Educação infantil, com o objetivo de resgatar as brincadeiras de roda na escola e ampliar o repertório musical das crianças mediante suas experiências no meio em que estão inseridas.

As cantigas de roda conhecida como cirandas são brincadeiras que consistem em uma roda com a participação de crianças e professores explorando o caráter lúdico, folclórico, e a expressividade. Levando em conta que os momentos de brincadeiras, além da grande satisfação que proporciona para as crianças trás também a aproximação entre eles, assim como desperta a criatividade e atenção e conseqüentemente o conhecimento e a valorização da própria cultura.

Dá a importância de vivenciar no cotidiano escolar proporcionado às crianças momentos rico em aprendizagem tanto na linguagem oral, como linguagem corporal e na sua integração nos grupos sociais. O projeto tem como base os Eixos Temáticos/RCNEI (1998) articulado a Proposta Pedagógica da escola, envolvendo leitura, história, poesia, desenho canção, etc. Estaremos avaliando os trabalhos de forma contínua, com registro reflexivo sobre a participação das crianças, interesses, diálogo e construção de novos conhecimentos com relação ao tema estudado.

OBJETIVOS

Gerais:

- Desenvolver a imagem positiva de si;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita)
- Ampliar o repertório musical das crianças através das brincadeiras de roda;

- Resgatar a cultura popular das brincadeiras de roda;
- Analisar cantigas de roda;
- Contribuir para o desenvolvimento ritmo, corporal de lateralidade, respiração, percepção visual e auditiva.

Específicos:

- Despertar o prazer pelas cantigas de roda;
- Estimular a percepção dos sons e desenvolvimento das habilidades musicais pelas crianças;
- Envolver-se no canto e no movimento que cada ciranda proporciona.
- Explorar gestos sonoros e movimentos acompanhados de músicas.
- Brincar com diferentes cantigas de roda da tradição oral;
- Estimular a criatividade através da música.
- Incentivar e desenvolver o hábito de desenho;
- Pesquisar sobre as diferentes cantigas de roda.

ATIVIDADES

➤ **EIXO DE TRABALHO S- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL(RCNEI)**

- MOVIMENTO- PSICOMOTRICIDADE
- MUSICA
- ARTES VISUAIS
- LINGUA ORAL E ESCRITA
- NATUREZA E SOCIEDADE
- MATEMATICA

➤ **CAMPO DE EXPERIÊNCIA- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

- EU, O OUTRO E O NÓS
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
- ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.
- TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

AVALIAÇÃO

Será de forma contínua e sistemática fazendo acompanhamento das atividades e registro dos processos vividos e conquistas das crianças. Explorando a linguagem oral através de rodinhas de conversa onde as crianças irão falar o que gostaram e o que aprenderam.

REFERÊNCIAS

BRAINDO, Eunice. **Coleção luz azul**: educação infantil 1. Londrina PR : MEF: Vinte e Cinco, 2012. (Coleção luz azul).

MENDES, Claudia Regina Mendes et al. **Portfólio do bebê**: riscos e rabisco no maternal: Belo Horizonte: Fapi, 2011.v.1.

APÊNDICE C - Projeto Leitura e Escrita/ Conto: Branca de Neve e os Sete Anões

JUSTIFICATIVA

A necessidade do projeto surgiu a partir das observações no campo de Estágio III, no Ensino Fundamental como objetivo de despertar o interesse desses alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação de história visando auxiliar na formação humana promovendo o estímulo, a imaginação, a atenção, a linguagem e o gosto pela leitura assim como outras habilidades. É importante desenvolver o gosto pela leitura para que possa escrever corretamente e ter habilidade de interpretar, criando situações para que o aluno não só aprenda a conhecer, mas também aprenda a fazer, a ser e a viver junto.

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação da história “Branca de Neve”.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS

LINGUA PORTUGUESA- ARTE- EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Contação da história Branca de Neve

Interpretação da história lida

Produção textual

Coordenação motora e lateralidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto por ouvir histórias;
- Compreender a história Branca de Neve a partir do reconto ilustrado, oral e escrito;
- Despertar o ato de escrever;
- Experimentar a capacidade de movimentar-se de maneira coordenada através dos jogos.

ATIVIDADES: Roda de conversa e antecipação sobre os contos conhecidos pelos alunos, introdução do conto a partir da caixa surpresa com uma maçã, para que eles associem a alguma história, iniciar a contação da história Branca de Neve, logo após a socialização do que eles entenderam direcionamento de atividades escritas relacionadas a história, reconto oral e escrito com produção verbais e não verbais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: MATEMÁTICA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Situações problemas de adição e subtração

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Resolver situações problemas de adição e subtração, a partir da leitura da história Branca de Neve.

ATIVIDADES: A partir da releitura de trechos do conto “ Branca de Neve” resolver situações problemas de adição e subtração apresentadas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Alimentação Saudável: receita salada de frutas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a importância de ter uma alimentação saudável;
- Preparar uma salada de frutas junto com os alunos.

ATIVIDADES: Conversa informal sobre a importância de ter uma alimentação saudável , apresentação do vídeo sobre alimentação saudável e logo em seguida na cozinha com o auxílio da merendeira preparar uma salada com os alunos com frutas trazidas por eles e a partir daí escrever a receita com os ingredientes e o modo de fazer.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Paisagem natural e modificada
Genealogia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Perceber a diferença entre os conceitos de paisagem natural e modificada;
- Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre as diferentes famílias.

ATIVIDADES: Roda de conversa sobre o cenário do conto da Branca de Neve, identificando os elementos naturais e modificados, representando no caderno através de desenhos, atividade relacionada na folha. Conversa informal sobre família e as diferentes formas de organização dos grupos familiares.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

Durante o período de observação no estágio surgiu a necessidade da elaboração execução do projeto foram elaborados planos de aula para cada dia de intervenção com o tema: *Leitura e Escrita/ conto Branca de Neve e os Sete anões* cujo objetivo de despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação de história “Branca de Neve”.

APÊNDICE D – Questionário para professoras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR
COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA: FRANCISCA LUSENI MACHADO MARQUES
ALUNA: ROBERTA DANTAS TRIGUEIRO OLIVEIRA
QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS

Prezado (a) professor (a),

Eu aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia (sistema PARFOR) no estudo do Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estou realizando uma pesquisa que diz respeito à percepção que professores possuem sobre sua situação profissional em relação à alunos autistas. Desse modo, solicitamos sua contribuição respondendo a este questionário. Os participantes não serão identificados no texto do trabalho escrito, pois os dados serão apenas utilizados para fins desta investigação.

Pela sua compreensão e contribuição, agradeço.

Roberta Dantas Trigueiro Oliveira

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Qual o seu tempo de atuação?
- 3) Quais dificuldades enfrentadas com relação à aprendizagem de seus alunos autistas?
- 4) Quais suas estratégias utilizadas para que seus alunos autistas consigam aprender?

5) Fazendo uma avaliação de seus alunos autistas como você considera o nível de aprendizagem?

Não satisfatório ()

Satisfatório ()

Por quê?

6) Possui alguma formação para professores que visa a aprendizagem da criança autista?

Sim ()

Não ()

a) Caso positivo, de que forma?

b) Caso negativo, por quê?

7) Como avalia a participação da família dessas crianças autistas na escola?

APÊNDICE E – Questionário para a direção da escola



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR
COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA: FRANCISCA LUSENI MACHADO MARQUES
ALUNA: ROBERTA DANTAS TRIGUEIRO OLIVEIRA
QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Prezado (a) professor (a),

Eu aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia (sistema PARFOR) no estudo do Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estou realizando uma pesquisa que diz respeito à percepção que professores possuem sobre sua carreira e situação profissional em relação à alunos autistas. Desse modo, solicitamos sua contribuição respondendo a este questionário, em que os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta investigação. Pela sua compreensão e contribuição, agradeço.

Roberta Dantas Trigueiro Oliveira

- 1) Ao matricular o aluno autista é disponibilizado um diagnóstico do mesmo?
Sim () Não ()
Por quê?
- 2) Como a escola faz a escolha da sala de aula adequada para esses alunos?
- 3) Como é feita a seleção do professor para atuar com esses alunos?
- 4) Como a direção da escola acompanha o processo de aprendizagem da criança com autismo?
- 5) Tendo em vista a importância da relação de pais e escola e o aluno autista, como ocorre a relação família x escola diante de tal realidade?